



TERAMB – Empresa Municipal de Gestão e Valorização Ambiental da Ilha Terceira, EM

Plano de Atividades e Orçamento

2026

Siglas e abreviaturas:

ACT – Acordo Coletivo de Trabalho

CMVMC – Custo Mercadoria Vendida e das Matérias Consumidas

CPSA – Central de Processamento de Subprodutos Animais

CTVRIT - Central de Tratamento e Valorização de Resíduos da Ilha Terceira

CVE – Central de Valorização Energética

CVO – Central de Valorização Orgânica

EDA – Eletricidade dos Açores, S.A.

FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo

GOP – Grande Opções do Plano

MAH – Município de Angra do Heroísmo

MPV – Município da Praia da Vitória

MTD – Melhores Técnicas Disponíveis

PEPGRA - Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores

RAA – Região Autónoma dos Açores

RCD – Resíduos de Construção e Demolição

SIGRES - Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens

SGRU - Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos

TMB – Tratamento Mecânico e Biológico

ÍNDICE

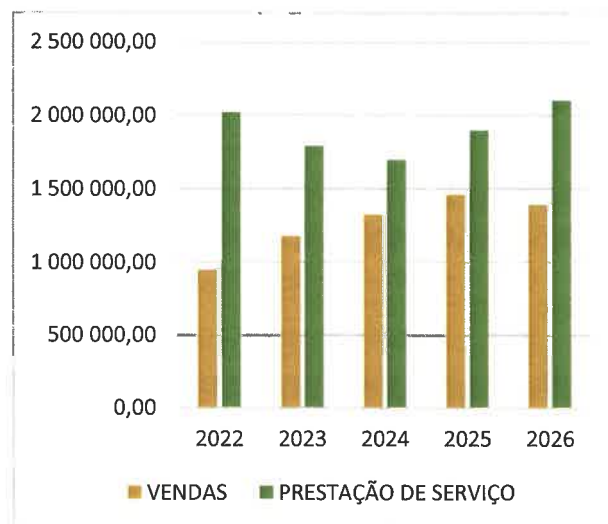
SUMÁRIO EXECUTIVO	4
CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO 2. MISSÃO, VISÃO, VALORES, ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS E OBJETIVOS	7
CAPÍTULO 3. CADEIA DE VALOR.....	12
CAPÍTULO 4. O ORGANOGRAMA	15
CAPÍTULO 5. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	17
5.1 ENQUADRAMENTO MACRO ECONOMICO PARA 2026/2028.....	17
5.1 ENQUADRAMENTO DO SETOR	18
CAPÍTULO 6. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO.....	20
6.1 ORÇAMENTO DOS RENDIMENTOS E GANHOS	20
6.2 ORÇAMENTO DOS GASTOS E PERDAS	23
CAPÍTULO 7. PESSOAL.....	25
CAPÍTULO 8. INVESTIMENTOS.....	26
8.1 FONTES DE FINANCIAMENTO PLANO DE INVESTIMENTOS 2024.....	26
8.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	28
CAPÍTULO 9. ANEXOS.....	29
Documentos Previsionais.....	30
Ata Assembleia Geral	31
Parecer Revisor Oficial de Contas.....	32

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO PREVISIONAL DE EXPLORAÇÃO



2. EVOLUÇÃO DA RECEITA PREVISIONAL



3. ORÇAMENTO PREVISIONAL PARA 2026

	Designação	2025	2026
GASTOS E PERDAS	Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	728 874,81	718 000,00
	Fornecimentos e Serviços Externos	1 677 357,88	1 941 640,21
	Gastos com Pessoal	1 299 775,85	1 414 273,05
	Gastos de Depreciação e de Amortização	1 436 088,13	1 493 294,88
	Outros gastos e perdas	17 547,28	16 236,50
	Gastos e perdas de financiamento	106 034,67	73 357,39
	Total	5 265 678,62	5 656 802,03
RENDIMENTOS E GANHOS	Vendas	1 459 938,02	1 388 093,39
	Prestação de Serviços	2 599 938,78	3 091 244,91
	Outros rendimentos e ganhos	1 229 662,00	1 229 662,08
	Total	5 289 538,80	5 709 000,38
	Resultado Antes de Imposto Estimado	23 860,18	51 718,74

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

O Plano de Atividade e Orçamento para 2026 assenta na **consolidação dos avanços alcançados** e na **projeção da empresa para o futuro**, com base num padrão de excelência. A excelência do nosso trabalho foi formalmente reconhecida em 2025 com a **certificação do Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente (ISO 9001 e ISO 14001)**. Este é um atestado inequívoco do nosso compromisso com a melhoria contínua, a eficiência operacional e a responsabilidade ambiental em todas as nossas operações.

As premissas dos anteriores planos e orçamentos mantêm-se inalteradas: alinhar a gestão com a missão institucional, garantir a viabilidade económica a longo prazo e assegurar um tarifário justo e acessível aos munícipes e clientes em geral.

Para 2026, os nossos objetivos estratégicos são:

- Assegurar a manutenção das certificações ISO 9001 e ISO 14001, aplicando ativamente os seus requisitos para gerar maior eficiência operacional, controlo de processos e otimização de recursos.
- **Dar execução ao projeto da Valorização Orgânica, um passo estratégico crucial para a valorização dos biorresíduos.** Este projeto permitirá a plena valorização dos biorresíduos, cumprindo o nosso compromisso ambiental e o **cumprimento das metas nacionais e regionais de Economia Circular.**
- **Reforçar a Resiliência Financeira:** Aumentar a margem operacional, capitalizando a eficiência gerada pela gestão certificada, através da diversificação ativa de receitas e do controlo rigoroso de despesas (controlo dos custos e proveitos).

Em resultado desta estratégia de excelência e crescimento, a proposta orçamental para 2026 prevê uma maior solidez financeira, procurando sempre a otimização das fontes de receita, custos controlados e o equilíbrio financeiro. Assim, em traços gerais, a proposta é de um orçamento global da receita de **5.709.000,38 €** e um orçamento total de gastos e perdas **5.656.802,03 €**, correspondendo a um resultado antes de imposto estimado em **51.718,74 €**.

Ao nível do investimento previsto, o total previsto para 2026 é de **1 206 250,00 €**, relacionado com o arranque do projeto da Valorização Orgânica e nos necessários investimentos em modernização de equipamentos, digitalização e medidas de eficiência operacional e energética na Central de Valorização Energética, garantindo o seu elevado desempenho no âmbito do nosso Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente.

O presente Plano de Atividade, que rege a gestão para 2026, foi elaborado pelo **Conselho de Administração da TERAMB, E.M.**, no estrito cumprimento dos seus deveres e competências estatutárias.

A elaboração deste documento cumpre com o disposto no **artigo 21.º dos Estatutos da TERAMB, E.M.** e no **artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto** (Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local), sendo a sua submissão uma atribuição legal deste Conselho, conforme a alínea f) do artigo 14.º dos Estatutos.

Assim, e nos termos do já citado artigo 21.º dos Estatutos desta empresa, submete-se a aprovação os seguintes instrumentos de gestão previsional, essenciais para a governação económica e financeira da empresa:

- a) Plano de atividade, de investimento e financeiro;
- b) Orçamento anual de investimento;
- c) Orçamento anual de exploração (orçamento de proveitos e custos);
- d) Orçamento anual de tesouraria;
- e) Balanço previsional;
- f) Tarifário
- g) Contrato-programa.

Angra do Heroísmo, 20 de novembro de 2025,

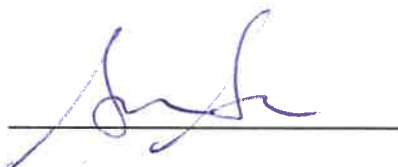
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Presidente, Emanuel Raimundo Pereira de Sousa



Vogal, Paulo Alexandre Silva Lima



Vogal, Sónia Alexandra Valadão da Silva

CAPÍTULO 2. MISSÃO, VISÃO, VALORES, ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS E OBJETIVOS

O Plano de Atividade e Orçamento para 2026 está fundamentado numa visão de gestão integrada e responsável, alinhada com os mais elevados padrões de conduta e excelência operacional.

Esta excelência foi formalmente atestada em 2025 com a obtenção das certificações do Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001) e do Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001). Estes sistemas tornam-se o pilar para a melhoria contínua e para o cumprimento rigoroso dos objetivos definidos no plano estratégico em vigor, sem prejuízo da missão e visão da TERAMB, E.M.



Assegurar, com elevados padrões de excelência e inovação, o tratamento e valorização de resíduos e materiais, garantindo a sustentabilidade ambiental, económica e social do sistema



Ser reconhecido como uma empresa pública eficiente e eficaz no tratamento e valorização de resíduos e materiais



RIGOR - Orientação para os resultados
COMPROMISSO - Impulso para a melhoria contínua
RESPONSABILIDADE – Ambiental e Social
CRIATIVIDADE - Criativo na procura de soluções sustentáveis

As ações, atitudes e decisões da TERAMB, E.M. são norteados por cinco princípios éticos fundamentais:

1. Ética e integridade – orienta as ações tomadas, segundo os princípios de conduta, nas relações com os munícipes, colaboradores e clientes/stakeholders;

2. Espírito de equipa – promove a realização conjunta de trabalhos, valorizando os conhecimentos e as competências individuais;
3. Competência e inovação – Promove o desenvolvimento dos profissionais e a implementação de novas soluções que permitam assegurar a prestação dos diversos serviços;
4. Dedicção – orienta as ações para que sejam realizadas com empenho;
5. Orientação para o cliente/stakeholders – orienta as ações para a satisfação do cliente e dos stakeholders.

Estes princípios sustentam o mapa estratégico da empresa, que por sua vez assenta em 3 eixos principais:

Eixo 1 - Garantir a Sustentabilidade (ambiental, económica, financeira e social) do Sistema

Eixo 2 - Excelência e Inovação

Eixo 3 – Valorização, Representatividade e Conhecimento

Assim no modelo adotado, definiram-se 4 perspetivas: Financeira; Inovação/Crescimento; Clientes/stakeholders; Processos. A Perspetiva Financeira/Orçamento encontra-se na base onde atua como alavanca da Perspetiva Inovação/Crescimento.

As duas perspetivas em conjunto constituem o suporte das Perspetivas Processos e Clientes/Stakeholders a partir das quais são produzidos os resultados que permitem cumprir com a missão da empresa.

Nesse sentido, os objetivos estratégicos definidos para 2026 estão de acordo com as orientações emanadas pela Assembleia Geral na sua reunião de 11 de novembro de 2025 e ainda os resultantes do Contrato-Programa e são os seguintes:

Perspetiva financeira

Pretende-se continuar a garantir o controlo dos custos e proveitos e o cumprimento da execução orçamental (equilíbrio orçamental).

Garantir a salvaguarda de um tarifário adequado à situação económica e social da ilha Terceira e à sustentabilidade económico-financeira da empresa. Para o efeito é necessário assegurar o processamento de resíduos da ilha Terceira e manter disponibilidade para o processamento dos resíduos encaminhados das ilhas sem aterros licenciados.

O tarifário para o ano de 2026 é revisto, mantendo o objetivo de repercutir o custo direto do tratamento dos resíduos, mas atendendo ao benefício indireto obtido pela valorização energética.

Relativamente à fração doméstica, o maior peso da receita está no tratamento dos resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) que passa a ser cobrado a 40,00€/tonelada, conforme as orientações emanadas da Assembleia Geral.

Apesar do aumento, a tarifa a aplicar continua a mais baixa do país.

De modo a diversificar e expandir oportunidade de receita, mantém-se a disponibilidade para a venda de energia térmica, continuar a diversificar os fluxos de materiais para valorização multimaterial e encaminhar para os operadores, apostar na valorização orgânica dos biorresíduos recolhidos seletivamente e a obtenção de um composto de qualidade, contribuindo desta forma para assegurar as metas legais de reciclagem e valorização.

O projeto de investimento “valorização de resíduos – Mineração”, concluído em 2024, permitiu dotar a empresa de infraestruturas e equipamentos para dar continuidade, de forma mais eficiente e sustentável, a atividade de limpeza do passivo ambiental existente nas instalações, designadamente as antigas bolsas do aterro, com recuperação de material valorização energética e multimaterial.

Perspetiva inovação/crescimento

Promover a melhoria contínua do clima organizacional através da implementação do Plano de Formação para os recursos humanos e sua habilitação para as diversas tarefas na Central de Tratamento e Valorização de Resíduos da Ilha Terceira.

Pretende-se manter e desenvolver um ambiente de trabalho que propicie a avaliação técnica de todas as decisões e a melhoria dos processos.

Implementar procedimentos por escrito, reforçando a necessidade de documentação e padronização exigida pelo Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001).

A TERAMB, E.M. pretende ser uma empresa que respeita e valoriza a diferença, de modo que o todo seja coerente e mais forte que as partes, porque acredita que é o reflexo daquilo que os colaboradores são no dia-a-dia, enquanto pessoas e enquanto profissionais, no contacto com os colegas, clientes e parceiros.

Para 2026 está prevista a revisão do Acordo Coletivo de Trabalho n.º 5/2021, de 4 de fevereiro de 2021, com o principal objeto de valorização remuneratória dos colaboradores.

Perspetiva processo

Garantir o cumprimento escrupuloso dos planos de manutenção e operação das infraestruturas que se encontram construídas e em funcionamento, bem como os preceitos das licenças de exploração e ambiental, renovadas em 2025. Estes requisitos operacionais são geridos e auditados sob a ótica dos Sistemas de Gestão ISO 9001 e ISO 14001.

Em cumprimento com os desideratos das licenças e dos Sistemas de Gestão Certificados, pretende-se continuar a dar primazia à eficiência e a eficácia na gestão dos recursos com a foco em procedimentos e algumas das melhores técnicas disponíveis (MTD) para a redução do consumo de matérias-primas, assegurar o cumprimento dos planos de manutenção e operação das diversas infraestruturas, bem como o plano de minimização de paragens da Central de Valorização Energética (CVE) que sejam exequíveis e diligenciar a sua implementação.

Promover a comunicação e a sensibilização através da definição e implementação de um Plano de Comunicação para a divulgação de ações específicas de educação e sensibilização ambiental. A estratégia de comunicação definida para o período em causa, orientar-se-á por aquilo que são as linhas estratégicas definidas no Plano Estratégico desta empresa e sempre com vista ao cumprimento dos objetivos definidos.

Garantir um desempenho social e ambientalmente responsável, através do controlo rigoroso das atividades da empresa, pelo que será dada continuidade ao cumprimento do plano de monitorização e de medidas de minimização dos impactes ambientais previstas para a CTVRIT.

Por outro lado, seguindo as orientações comunitárias e nacionais que apontam para a aplicação princípio do “poluidor-pagador”, é fundamental a aplicação de uma tarifa equitativa garantindo o equilíbrio entre a sustentabilidade económica, a qualidade do serviço prestado e o direito dos municípios ao fornecimento de serviços essenciais. Assim, pretende-se dar continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido nos anos anteriores no sentido da correta definição da Tarifa de Equilíbrio, e o aproximar dos seus valores aos custos reais do seu tratamento.

Perspetiva cliente/stakeholder

Nesta perspetiva pretende-se fortalecer parcerias com os stakeholders, estabelecendo compromissos de cooperação com outros operadores de resíduos com vista a contribuir para a colmatação de lacunas existentes ao nível de tratamento de resíduos como a valorização energética

de resíduos indiferenciados e especiais como pneus, a valorização orgânica de verdes e lamas, dar o destino adequado aos resíduos últimos produzidos nos centros com Tratamento Mecânico Biológico (TMBs), bem como providenciar um tratamento e valorização adequados aos subprodutos de origem animal.

Na qualidade de Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) da ilha Terceira e em parceria com os stakeholders, pretende-se promover a gestão integrada e valorização multimaterial e desta forma assegurar a contribuição para as metas de reciclagem de resíduos urbanos e a redução da deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em aterro.

Finalmente, promover a imagem externa da empresa através de uma gestão rápida e eficaz dos pedidos de esclarecimento e eventuais reclamações.

CAPÍTULO 3. CADEIA DE VALOR

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos Urbanos da TERAMB E.M.

A gestão de resíduos é uma atividade **interdisciplinar**, que exige soluções que integram aspetos administrativos, financeiros, legais, de planeamento e de engenharia. O modelo baseia-se em pilares estruturantes, seguindo a hierarquia dos resíduos: **redução na fonte, reutilização, reciclagem, transformação** (valorização energética e orgânica) e, por fim, a **deposição em aterro** dos resíduos últimos.

Valências Operacionais da TERAMB E.M.

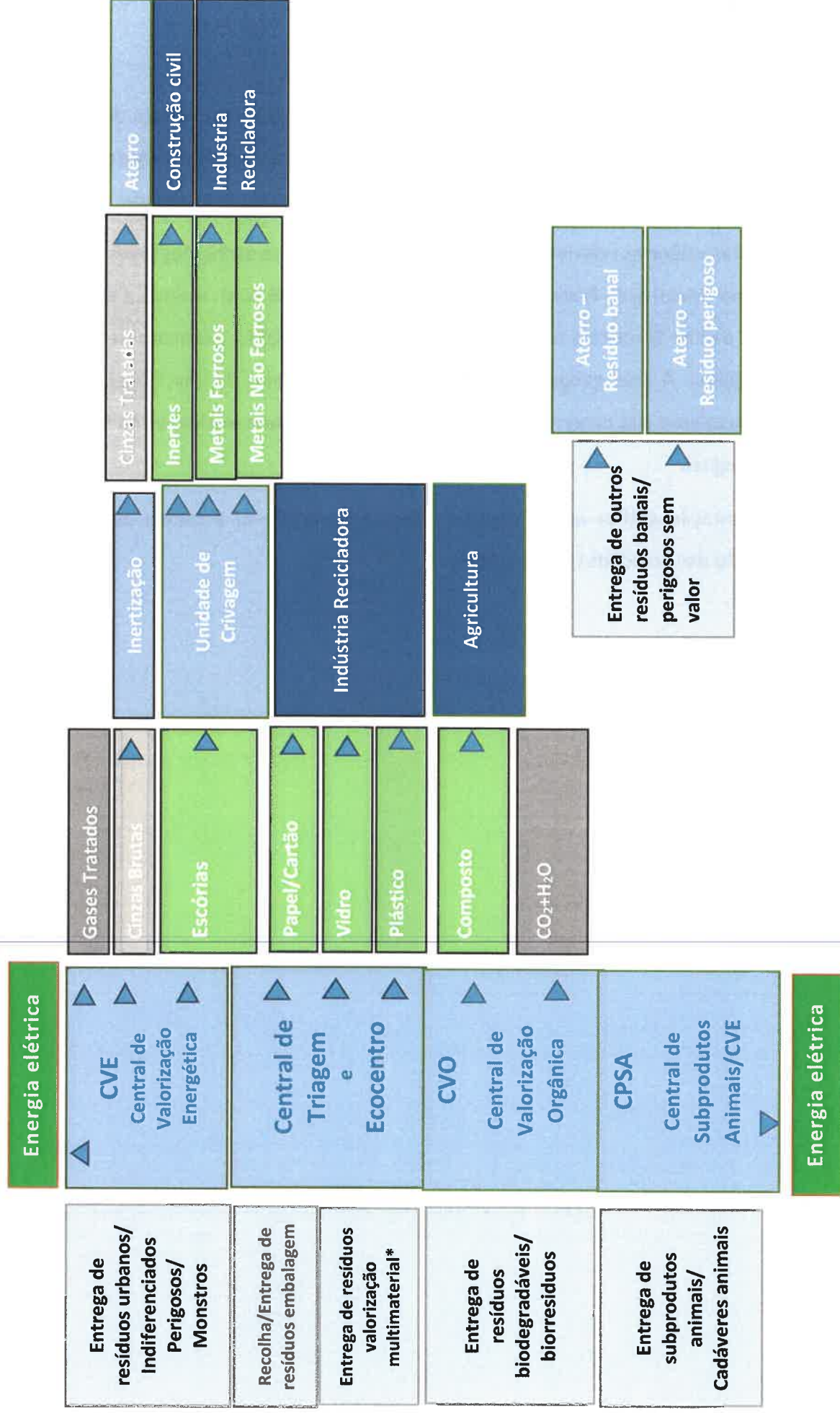
O Sistema de Gestão Integrada de Resíduos Urbanos (SGRU) da TERAMB E.M. é abrangente e multifacetado, sendo constituído pelas seguintes unidades operacionais:

1. **Ecocentro:** Ponto de recolha seletiva de tipos específicos de resíduos.
2. **Central de Valorização Orgânica (CVO):** Responsável pela transformação e valorização de resíduos orgânicos (biorresíduos).
3. **Central de Valorização Energética (CVE):** Unidade focada na transformação de resíduos em energia (eletricidade ou calor).
4. **Central de Processamento de Subprodutos Animais (CPSA):** Infraestrutura dedicada ao tratamento e processamento de resíduos de origem animal.
5. **Unidade de Triagem de Materiais Recicláveis/Monstros:** Onde é feita a separação e preparação de resíduos volumosos para a valorização energética e separação de recicláveis como o ferro.
6. **Unidade de Valorização de Escórias:** Focada no tratamento e valorização dos resíduos resultantes do processo de incineração (escórias).
7. **Unidade de Mineração de Resíduos:** Operação dedicada à recuperação de materiais com valor a partir de resíduos previamente depositados (em aterro).
8. **Aterros:** Instalação final para a deposição segura e controlada dos resíduos que não podem ser valorizados (resíduos últimos).

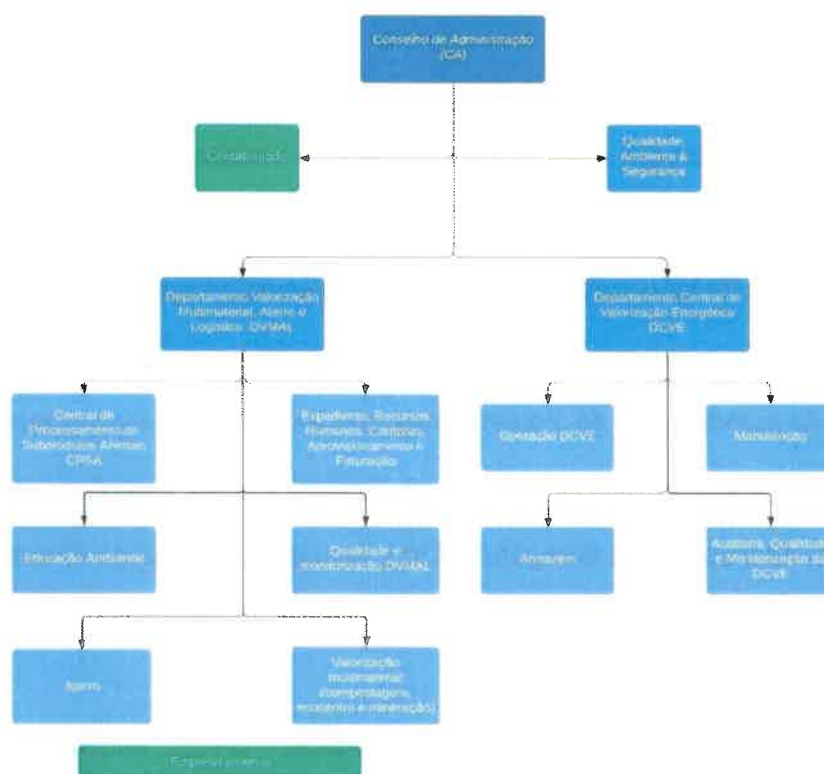
A área de atuação da TERAMB, E.M. agrega um conjunto interdependente de competências, que vão desde o cumprimento dos elevados parâmetros de desempenho exigidos e identificação de potenciais prestações de serviço até à monitorização e controlo da qualidade.

Para além das valências referidas, no âmbito das competências atribuídas pelos municípios de Angra do Heroísmo (MAH) e da Praia da Vitória (CMPV), a TERAMB, E.M. é ainda a entidade responsável pelo SGRU da ilha Terceira e o único interlocutor com os SIGRES (Sistemas de Gestão de Resíduos de Embalagens). A área geográfica integra os dois municípios da ilha Terceira, recebendo ainda refugo proveniente dos centros de processamento de resíduos existentes na RAA com exceção da ilha de S. Miguel.

Na representação gráfica que a seguir se apresenta expõe-se a cadeia de valor, bem como a especificação das atividades de operação.



CAPÍTULO 4. O ORGANOGRAMA



A estrutura orgânica da TERAMB, E.M. está organizada para garantir a eficiência operacional, o cumprimento legal e a sustentabilidade dos seus sistemas, alinhada com as melhores práticas de gestão e as certificações de Qualidade e Ambiente. As atribuições essenciais dos órgãos internos são as seguintes:

- **Contabilidade e Gestão Financeira (empresa externa)**

Esta área assegura a gestão económica, financeira e contabilística integral da empresa. As suas principais responsabilidades incluem:

- ✓ Assegurar o cumprimento de todas as obrigações fiscais e legais (IVA, IRC, etc.).
- ✓ Elaborar e controlar a execução orçamental.
- ✓ Processar a gestão de vencimentos e as obrigações sociais dos colaboradores.

- **Qualidade, Ambiente e Segurança**

Este órgão é responsável pela supervisão e manutenção dos sistemas de gestão da empresa, garantindo a conformidade com as normas e leis aplicáveis. As atribuições chave são:

- ✓ Gestão da Qualidade e Ambiente (Certificações ISO): Coordenar e manter os Sistemas de Gestão Certificados (ISO 9001 e ISO 14001) e supervisionar o cumprimento das licenças de exploração e ambientais.
- ✓ Saúde e Segurança no Trabalho: Assegurar a saúde, higiene e segurança dos colaboradores, promovendo a formação associada e realizando a verificação de procedimentos e a avaliação de riscos em todas as valências operacionais.

- **Departamento de Valorização Multimaterial, Aterros e Logística**

Este departamento tem uma responsabilidade vasta, abrangendo a coordenação operacional, técnica e administrativa de grande parte do Sistema Integrado de Resíduos. As suas atribuições incluem:

- ✓ Operação e Manutenção: Gerir a operação e manutenção de todas as valências com exceção da Central de Valorização Energética (CVE), incluindo: Central de Valorização Orgânica (CVO), Ecocentro, Aterros (Banais e Perigosos), Central de Processamento de Subprodutos de Origem Animal (CPSA) e espaços exteriores.
- ✓ Logística e Faturação: Controlar as entradas, saídas e correto encaminhamento de resíduos de todas as valências, incluindo a CVE, a gestão de clientes e a faturação.
- ✓ Administrativo e Compras: Coordenar as aquisições, a preparação dos procedimentos concursais e a gestão de licenciamentos e relatórios da empresa.

- **Departamento de Central de Valorização Energética (CVE)**

Este departamento foca-se na produção de energia e na manutenção preventiva e corretiva da infraestrutura. É o responsável por:

- ✓ Operação Técnica: Assumir a responsabilidade de todas as operações técnicas da Central de Valorização Energética (CVE).
- ✓ Gestão de Stocks: Gerir os stocks e consumíveis diretamente relacionados com o funcionamento da CVE.
- ✓ Manutenção e Monitorização: Implementar e supervisionar os diversos planos de manutenção em todos os setores da empresa, a formação especializada e a monitorização contínua do desempenho da CVE.

CAPÍTULO 5. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

5.1 ENQUADRAMENTO MACRO ECONOMICO PARA 2026/2028

De acordo com as mais recentes projeções do **Banco de Portugal (BdP)** e do **Banco Central Europeu (BCE)**, o horizonte 2026-2028 corresponde a uma fase de **estabilização e consolidação** do ciclo económico, após o período de alta inflação e subida das taxas de juro. Espera-se que o próximo triénio represente uma fase crucial de consolidação económica e aceleração das políticas de sustentabilidade em Portugal e na área do euro. Este horizonte temporal será também caracterizado pela maturidade do ciclo económico e pelo auge da materialização dos investimentos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

As projeções para a economia portuguesa apontam para a **manutenção de uma trajetória de expansão**. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deverá ocorrer a um ritmo **mais próximo do seu potencial**, refletindo a maturação do ciclo e a materialização dos investimentos estruturais. Na área do euro, a maturação do processo de expansão é igualmente esperada. O crescimento projetado para a economia portuguesa, em média, deverá continuar a ser **ligeiramente superior** ao da área do euro, antecipando-se a continuação do **processo gradual de convergência real**. Não obstante esta evolução, o desafio de aproximar o PIB *per capita* da média da área do euro (e da sua posição no início da união monetária) será uma prioridade estratégica.

Espera-se que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) se fixe em taxas mais moderadas, próximas do crescimento potencial da economia portuguesa (entre 1.5% e 2.0%). Este crescimento será impulsionado pela melhoria da produtividade resultante do investimento em curso na transição digital e energética.

A inflação, medida pela taxa de variação do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), deverá estabilizar no objetivo de 2% do BCE, permitindo que as taxas de juro se mantenham em patamares que equilibrem o controlo da estabilidade de preços com o estímulo ao investimento produtivo. As condições de financiamento, embora mais exigentes do que na década anterior, tenderão a ser mais previsíveis.

No que se refere ao Investimento, espera-se que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) continuará a ser um motor essencial, impulsionado pela fase final dos grandes projetos de infraestrutura e inovação do PRR, o que beneficia diretamente o setor da gestão de resíduos.

5.1 ENQUADRAMENTO DO SETOR

O setor da gestão de resíduos está firmemente posicionado no contexto da **Economia Circular**, com as políticas da União Europeia a transitarem de uma fase de conceção legislativa para uma fase de **execução e cumprimento rigoroso das metas** estabelecidas. Este triénio (2026-2028) é crucial para a TERAMB, E.M. alcançar os objetivos de valorização multimaterial e manter o cumprimento do objetivo redução de aterro

A legislação revista da UE, resultante do Plano de Ação para a Economia Circular, constitui a baliza legal para as nossas operações, consolidando a transição do modelo linear (extração, produção, uso e descarte) para um **modelo circular** baseado no **ciclo de vida, eco-design, reutilização, recuperação e reciclagem**.

As metas, que deverão estar em plena aceleração neste período, incluem:

- **Meta de Reciclagem:** Alcançar o objetivo comum da UE de reciclar **65% dos resíduos urbanos até 2030**.
- **Restrição de Aterro:** Reduzir a deposição em aterro para um **máximo de 10% dos resíduos urbanos até 2035**
- **Recolha Seletiva:** Garantir o cumprimento da **proibição de deposição em aterro de resíduos recolhidos separadamente**.

O setor na Região Autónoma dos Açores (RAA) rege-se pelo Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores (PEPGRA 20+), que, no seu novo horizonte temporal o ano 2035, emana orientações estratégicas para aumentar a reciclagem e impedir a perda de materiais com valor.

Portugal e a RAA continuam alinhados com os compromissos globais (Acordo de Paris e ODS 2030) e europeus, sendo que neste triénio a execução dos fundos do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e do Portugal 2030 (Açores 2030) é fundamental para financiar a infraestrutura necessária (como a nova Central de Valorização Orgânica) que permitirá o cumprimento destas metas ambiciosas.

A atividade da TERAMB, E.M. será diretamente influenciada pela agenda ambiental europeia, nacional e regional, exigindo uma gestão de excelência. As áreas e temas que exigem maior foco são:

- **Aceleração das Metas de Valorização:** A pressão regulatória para o cumprimento das metas de reciclagem e, sobretudo, de redução da deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em

aterro, será máxima neste período. O sucesso da Central de Valorização Orgânica (CVO) será vital para o cumprimento dessas metas.

- **Plásticos:** A Estratégia da UE para os Plásticos numa Economia Circular, reforçada pelas regras sobre plásticos de utilização única, exige o desenvolvimento de cadeias de valor robustas, com o objetivo de que todas as embalagens de plástico colocadas no mercado da UE sejam reutilizáveis ou recicláveis até 2030. A TERAMB. E.M. deve otimizar a triagem e o encaminhamento destes fluxos.
- **Biorresíduos:** A obrigação de recolha seletiva de biorresíduos e a sua valorização através da compostagem e digestão anaeróbia (CVO) passa de recomendação a um requisito crítico para reduzir o impacto ambiental e cumprir a meta de desvio de resíduos biodegradáveis do aterro. O sucesso da Central de Valorização Orgânica é, por isso, um imperativo regulatório neste horizonte
- **Qualidade e Conformidade:** A gestão e manutenção das certificações ISO 9001 e ISO 14001 tornam-se um fator não só de excelência, mas de conformidade e competitividade, garantindo que as operações (CVE, Triagem, Aterros) são geridas com o máximo de eficiência e responsabilidade ambiental.
- **Sustentabilidade Tarifária e o "Poluidor-Pagador":** Face à necessidade de financiar o investimento e a operação de sistemas complexos como a CVE, torna-se imperativo continuar a implementar o princípio da Tarifa de Equilíbrio e a justificação de um tarifário que reflita os custos reais do tratamento e valorização que são cruciais para a sustentabilidade económico-financeira da empresa.
- **Valorização Energética:** A CVE mantém a sua importância estratégica na gestão de resíduos da RAA, como solução robusta, não só para o tratamento dos resíduos indiferenciados e os subprodutos de origem animal da ilha Terceira, como, também, destino final dos resíduos últimos do Centros de Processamento de Resíduos das ilhas sem aterro, bem como fornecedora de energia contribuindo para a **segurança e autonomia energética** da região.

O horizonte 2026-2028 requer, assim, uma gestão focada na **eficiência operacional** e na **disciplina financeira**, capitalizando os investimentos em curso para gerar fluxos de receita diversificados e sustentáveis.

CAPÍTULO 6. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

A elaboração do orçamento assentou no histórico dos últimos anos de atividade da empresa, nomeadamente ao nível dos gastos, bem como as receitas que se espera vir a obter com as vendas e prestação de serviços, dos investimentos que se perspectivam necessários e o respetivo reconhecimento do subsídio ao investimento.

A estrutura da proposta do orçamento para 2026, é a que se apresenta abaixo, estimando-se um **resultado operacional antes de impostos de 51 718,74€.**

	Designação	2026
GASTOS E PERDAS	Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	718 000,00
	Fornecimentos e Serviços Externos	1 941 640,21
	Gastos com Pessoal	1 414 273,05
	Gastos de Depreciação e de Amortização	1 493 294,88
	Outros gastos e perdas	16 236,50
	Gastos e perdas de financiamento	73 357,39
	Total	5 656 802,03
RENDIMENTOS E GANHOS	Vendas	1 388 093,39
	Prestação de Serviços	3 091 244,91
	Outros rendimentos e ganhos	1 229 662,08
	Total	5 709 000,38
Resultado Antes de Imposto Estimado		51 718,74

6.1 ORÇAMENTO DOS RENDIMENTOS E GANHOS

O orçamento global dos rendimentos e ganhos foi calculado considerando o histórico do índice de utilização da CVE do último quadriénio, deduzido dos valores de ressarcimentos e na previsão de resíduos a tratar, tendo em conta a evolução da capitação da produção de resíduos, assim como a evolução das taxas de reciclagem de embalagem provenientes dos resíduos urbanos.

Em 2026, mantém-se a filosofia de um tarifário em função do tipo de resíduo, destino e tratamento.

VENDA – Produtos acabados e intermédios

A receita resultante da venda de eletricidade teve por base a estimativa de produção bruta de eletricidade, deduzida do autoconsumo. Apesar de em 2025 não ter havido ressarcimentos devido a questões técnicas relacionadas com a entrada em funcionamento do centro electroprodutor da CAEN em dezembro de 2024, foi prevista uma taxa de ressarcimentos no valor médio de 15%, salvaguardando a possível resolução das questões técnicas em 2026. A tabela seguinte apresenta os valores de venda de eletricidade e a estimativa para 2026.

PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE

<i>Ano</i>	Produção MWh	Preço (€/MWh)	Total Bruto (€)	Deslastragens (%)	Total Líquido (€)
2022	10 112,34	112	1 132 582,08	21	918.211,74
2023	13 410,20	117,70	1 578 380,54	16	1 363 368,64
2024	13463,74	123,50	1 662 771,77	18	1 410 416,68
2025*	11 700,48	125,9	1 473 090,43	0	1 473 090,43
2026*	12 500,00	125,9	1 573 750,00	15	1 368 478,26

*Projeção

A esta receita acresce a venda do composto, de escórias ferrosas, escorias inertes, sucatas e materiais ferrosos encaminhados para valorização multimaterial, no valor estimado de 55 776,72€.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – Serviços de tratamento de resíduos e outros

O cálculo da receita proveniente do tratamento de resíduos baseou-se na previsão de toneladas que darão entrada e que serão sujeitas a tratamento e/ou eliminação, nas instalações da TERAMB, E.M., a tipologia e os valores de tarifário que esta empresa se propõe aplicar em 2026, bem como os quantitativos encaminhados para valorização multimaterial e a estimativa das contrapartidas a receber.

<i>Ano</i>	2022	2023	2024	2025*	2026*
Quantitativos (ton)	47 588,52	46 494,56	46 856,52	46 937,86	47 011,50
Receita €	1.898.715,10	2 198 456,63	2 580 923,17	2 781 621,53	3 091 244,91

*Projeção

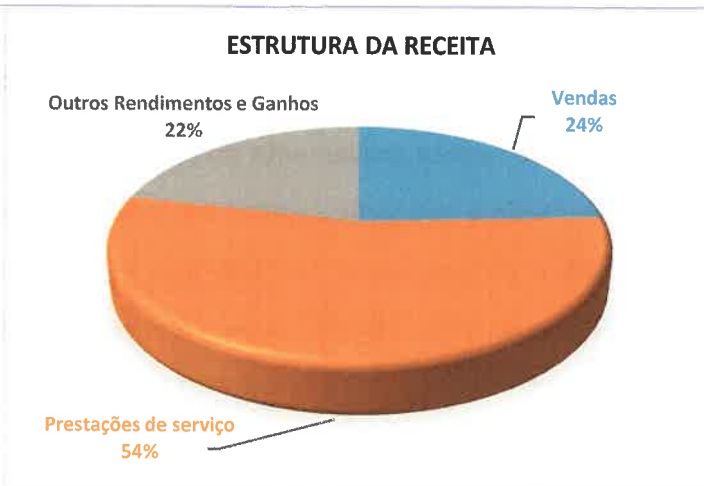
RENDIMENTOS E GANHOS

Segue-se a apresentação da estrutura da proposta de orçamento de rendimentos e ganhos para 2026, comparativamente com a que foi prevista para os anos anteriores.

<i>Total Rendimentos</i>	2023	2024	2025	2026	var.%
<i>Vendas</i>	1.175.017,14	1.323.297,28	1.459.938,02	1 388 093,39	-5%
<i>Serviços prestados</i>	2.104.122,54	2.426.831,32	2.599.938,78	3 091 244,91	19%
<i>Outros rendimentos e ganhos</i>	1.324.283,84	1.185.953,48	1.229.662,00	1 229 662,08	0%
<i>Total Geral</i>	3.279.139,68	3.750.128,60	4.059.876,80	5 709 000,38	8%
<i>Total Vendas+Serviços</i>	1.175.017,14	1.323.297,28	1.459.938,02	4 479 338,30	10%

Ressalve-se que as projeções para 2026, consideraram os dados de setembro de 2025 e que este foi um ano que decorreu com uma operação da central de valorização energética dentro do esperado, com paragens dentro do programado, não obstante a segunda paragem ser mais longa do que as anteriores devido a uma manutenção da turbina e à substituição de equipamentos importantes como a cabine de fumos e o upgrade do software do DCS.

Em termos percentuais, verifica-se que a maior componente da estrutura da receita provém da prestação de serviços (54%) 72% estão relacionados com o serviço de tratamento de resíduos que entram na Central de Tratamento e Valorização de Resíduos da Ilha Terceira. As vendas representam 24% do total de volume de negócios, destes, 98%, estão relacionados com a venda de eletricidade. Os outros rendimentos e ganhos, com um peso de 22% referem-se ao reconhecimento do subsídio ao investimento.



6.2 ORÇAMENTO DOS GASTOS E PERDAS

Relativamente aos gastos e perdas, o orçamento para 2026 prevê uma dotação global de **5.657.281,64€**. No cálculo dos custos consideraram-se os custos operacionais tidos em anos anteriores e as expectativas para o encerramento do ano 2025, tendo em conta que a CVE entra no seu décimo ano de laboração.

A despesa corrente apresenta a rubrica Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas que diz respeito aos gastos diretamente associados à produção e venda de energia elétrica que juntamente com as rubricas Fornecimentos e Serviços Externos totalizam o valor de **2.660.119,82€**. A estas despesas somam-se os gastos com pessoal no total de **1.414.273,05€**, totalizando, juntos, **4.074.392,87€**.

Os gastos e perdas com financiamento referem-se aos juros suportados com o financiamento bancário obtido para o projeto da CTVRIT e para o projeto da Mineração e a rubrica Outros Gastos e Perdas mantém-se dentro dos valores dos anos anteriores. Os gastos de depreciação em amortização referem-se na sua grande maioria a ativos fixos tangíveis e totalizam **1 493 294,88€**.

Na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos salienta-se os serviços especializados, nomeadamente os associados à atividade de SGRU e respetivo valor inscrito para o pagamento dos serviços de recolha e retoma. Os custos com a conservação e reparação representam 31% desses gastos. Nos trabalhos especializados gerais, incluem-se essencialmente os gastos referentes às diversas monitorizações obrigatórias decorrentes das Licenças Ambiental e de Exploração, assim como as manutenções obrigatoriamente realizadas por entidades externas assim como os serviços do Contabilista Certificado, do Revisor Oficial de Contas.

Salienta-se ainda as despesas consideradas com energia e outros fluídos, nomeadamente os combustíveis e eletricidade para o funcionamento das diversas instalações da CTVRIT e com a aquisição de materiais, a maior despesa está relacionada com a aquisição de reagentes para o funcionamento da Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL). Na rubrica das Deslocações Estadas e Transportes destaca-se a verba para o transporte de peças, reagentes e outros materiais necessários para as reparações e manutenções das diversas infraestruturas e órgãos da instalação. Para fazer face a

trabalhos especializados, como assistência técnica e manutenção, está prevista a contratualização de prestações de serviços com empresas especializadas.

De seguida, procede-se a uma análise sumária do orçamento da despesa e a sua comparação com o orçamento aprovado para os anos anteriores.

<i>Gastos e perdas</i>	2023	2024	2025	2026	var. %
<i>Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas</i>	621.141,06	678.000,00	728.874,81	718 000,00	-1
<i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	1.390.563,70	1.557.669,11	1.677.357,88	1 941 640,21	16%
<i>Gastos com Pessoal</i>	1.055.983,76	1.126.871,09	1.299.775,85	1 414 273,05	9%
<i>Gastos de Depreciação e de Amortização</i>	1.546.828,85	1.420.622,84	1.436.088,13	1 493 294,88	4%
<i>Outros gastos e perdas</i>	14.988,44	14.799,74	17.547,28	16 236,50	-7%
<i>Gastos e perdas de financiamento</i>	42.635,82	45.000,00	106.034,67	73 357,39	-31%
<i>Total Geral</i>	4.672.141,63	4.842.962,78	5.265.678,62	5 656 802,03	7%

Analisando-se do ponto de vista da despesa corrente, verifica-se que cerca de **47,67 %** do valor das despesas é destinado a Fornecimentos e Serviços Externos, enquanto os custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas é de **17,62%** e os gastos com pessoal situam-se nos **34,71€**.



CAPÍTULO 7. PESSOAL

A TERAMB, E.M. tem registado um volume de emprego equivalente a 45 postos de trabalho. Com as necessidades cada vez mais crescentes em termos de manutenção, em ambos os departamentos da empresa, torna-se necessário reforçar a equipe de manutenção com a contratualização de um técnico na área de eletricidade ou eletrotécnica. Durante o ano de 2025 foi aberta uma oferta pública de emprego, tendo esta ficado deserta, pelo que se mantém a necessidade de reforço da equipa para o ano de 2026. Além disso, tem-se registado um elevado índice de rotação de pessoal nas categorias de chefes de turno e operadores da central, que importa sanar com a revisão da tabela salarial.

No departamento DVMAL o quadro de pessoal está completo e a Direção Técnica é assegurada pela Vogal do Conselho de Administração com funções executivas, não se prevendo contratações.

Assim, para 2026, considerando a missão, as atribuições, os objetivos que se pretendem alcançar e os recursos financeiros disponíveis, prevê-se que trabalhem efetivamente **46** trabalhadores, distribuídos pelos cargos e categorias que constam da tabela seguinte.

CARGO/CARREIRA/CATEGORIA	DCVE	DVMAL	COMUM	Total
Diretor-Técnico	1			1
Técnico Superior	1	2	2	5
Assistentes de gestão	6	1		7
Técnico administrativo		3		3
Técnicos altamente qualificados	7			7
Manutenção	4			4
Assistentes operacionais	6	13		19
Total de postos de trabalho	25	19	2	46

A rubrica de Gastos de Pessoal contempla ainda verba referente à atualização da tabela salarial decorrente da expectativa de aumentos salariais equivalentes aos que se perspectivam para a administração pública, bem como a revisão dos vencimentos de algumas categorias pelo que o valor ascende a **1 059 273,05€**, acrescendo as despesas com os órgãos sociais, bem como os encargos sobre as remunerações, seguros e outros gastos o que totaliza **1 414 273,05€**. Este montante global representa **25%** da estrutura de gastos orçamentada, como pode ser consultado no ponto 5.2 Orçamento de gastos e perdas.

Destaque-se ainda o investimento no plano da formação, estando previstas ações de formação continua na área da segurança e higiene no trabalho assim como outras relevantes para a atividade.

CAPÍTULO 8. INVESTIMENTOS

Os investimentos previstos para 2026 estão centrados na manutenção e prolongamento da vida útil das máquinas e equipamentos das diversas valências da Central de Tratamento e Valorização de Resíduos da Ilha Terceira e na construção da Central de Valorização Orgânica, dotando a empresa de capacidade técnica e operacional para dar um destino adequado a todos os resíduos verdes e biodegradáveis que são entregues de forma segregada nas instalações da CTVRIT.

O funcionamento da Central de Valorização Energética, está a entrar no seu 10º ano de operação, sendo a principal infraestrutura da instalação. Cumpre dar continuidade ao plano de investimentos de “revamping” de determinados equipamentos estruturantes, que tem vindo a ser implementado nos anos anteriores. Nesta unidade, o investimento de maior valor corresponde à cobertura de parte da caldeira, um investimento imprescindível à proteção das partes metálicas e ao travamento da corrosão que já estava previsto nos orçamentos dos dois últimos anos e que não foi ainda possível realizar por falta de disponibilidade financeira.

Relativamente ao projeto da Central de Valorização Orgânica, está previsto o início da sua execução em 2026, sendo previsível que a construção civil se estenda até final de 2028. Considerando a estimativa orçamental em fase de projeto de execução, que cifra os 3.000.000,00, a execução deste projeto depende de candidatura a fundos comunitários, o que poderá condicionar a data de arranque do projeto.

O plano de investimentos pode ser consultado nos documentos anexo ao presente documento.

8.1 FONTES DE FINANCIAMENTO PLANO DE INVESTIMENTOS 2024

Considerando o tipo de investimentos em causa, todos os investimentos previstos ao nível do da manutenção, substituição e cobertura da Central de Valorização terão de ser suportados a 100% pela empresa. Relativamente aos investimentos no projeto da Central de Valorização Orgânica é assumida a necessidade de candidatura a fundos comunitários, com um apoio a 85% e a eventual necessidade de recurso a contratação de empréstimo bancário para o financiamento dos restantes 15%.

Investimentos beneficiação CTVRIT	Valor 2026 (€)	Teramb (%)
Beneficiação CPSA	30 000,00	100
Equipamento CPSA	35 000,00	100
Empreitada de beneficiação -cobertura CVE	278 250,00	100
H00 - instrumentação	60 000,00	100
H13 Quadros de monitorização e controlo	50 000,00	100
N21 Condensados (bombas alimentação)	30 000,00	100
N23 recolha de condensados purgas e respiros	20 000,00	100
N23 sistema análise de água	150 000,00	100
N31 Turbina	50 000,00	100
N41 Água desmineralizada	5 000,00	100
P43 Água de ciclo fechado torre de arrefecimento	10 000,00	100
P51 Distribuição de ar comprimido (compressores)	20 000,00	100
R42 Grupo de continuidade	10 000,00	100
S10 Escórias de combustão (corrente)	50 000,00	100
S20 Fumos	200 000,00	100
S30 Tratamento químico de fumos	10 000,00	100
S48 Alimentação RSU	10 000,00	100
S15 Corrente cinzas	12 000,00	100
S01 Grelhas Forno	50 000,00	100
Total	1 080 250,00	100

Investimentos Central de Valorização Orgânica	Investimento Global (€)		Fundos comunitários (85%; €)		Teramb (15%; €)	
	Ano 2026	Anos seguintes	Ano 2026	Anos seguintes	Ano 2026	Anos seguintes
Projeto compostagem - Const. Civil pavilhão	200 000,00	1 800 000,00	170 000,00	1 530 000,00	30 000,00	270 000,00
Projeto compostagem - volteador	150 000,00		127 500,00		22 500,00	
Projeto compostagem - triturador	200 000,00		170 000,00		30 000,00	
Projeto compostagem - pa carregadora		150 000,00		127500		22500
Projeto compostagem - misturador		250 000,00		212500		37500
Projeto compostagem - telescópia	90 000,00		76 500,00		13 500,00	
Projeto compostagem - crivo	200 000,00		170 000,00		30 000,00	
Total	840 000,00	2 200 000,00	714 000,00	1 870 000,00	126 000,00	330 000,00

8.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

No âmbito da I&D, em 2026 a aposta passará, inevitavelmente, pela valorização orgânica de biorresíduos.

Está prevista a participação no projeto INTERREG VI-D MAC 2021-2027 Desarrollo el Modelo de Gestión de Residuos Orgánicos y Biorresiduos de Territorios Insulares MAC em parceria com a Universidades dos Açores, no âmbito da economia circular, dedicado à valorização orgânica de biorresíduos, no caso concreto, direcionado para o setor Hoteleiro e de restauração. A participação da TERAMB, E-M. será como parceiro associado.

Contudo, neste âmbito, o foco principal será o desenvolvimento e otimização do processo de compostagem a implementar no projeto da Central de Valorização Orgânica com o objetivo de produção de um composto de alta qualidade a partir de biorresíduos e resíduos verdes, com vista à obtenção da respetiva certificação.

Adicionalmente, pretende-se desenvolver um composto alternativo à base de lamas de ETAR e resíduos verdes, com o objetivo de dar um destino diferenciado e alternativo à valorização energética e à deposição em aterro para as lamas das ETAR.

Paralelamente, os esforços de I&D e Inovação serão dedicados a garantir a aceitação e o uso em mercado dos produtos derivados do tratamento de resíduos, com especial foco na certificação de qualidade. Isto inclui a investigação e adoção de metodologias para a certificação das escórias de incineração (destinadas à sua valorização material, nomeadamente na construção civil) e o desenvolvimento de processos que permitam a certificação do substrato orgânico produzido a partir da compostagem de resíduos verdes, assegurando que este cumpre todas as normas de segurança e qualidade para aplicação como corretivo agrícola.

No domínio da otimização operacional da Central de Valorização Energética (CVE), prevê-se a substituição do reagente Bicarbonato de Sódio (NaHCO_3) por Hidróxido de Cálcio (Ca(OH)_2) no sistema de tratamento de gases de combustão. Esta alteração técnica estratégica, cuja operacionalização será sujeita a testes e estudos para validação do desempenho, visa a melhoria da eficiência do processo de neutralização dos principais poluentes gasosos ácidos (nomeadamente HCl e SO_x) e uma subsequente e significativa racionalização dos custos operacionais associados à gestão de reagentes. Em ambos os casos, o objetivo é a capacitação e otimização do processo de compostagem, com obtenção de um composto certificado para utilização na agricultura e espaços ajardinados.

CAPÍTULO 9. ANEXOS

Nos documentos seguintes apresentam-se os documentos previsionais que compõe o Orçamento, o Plano de Investimentos, a proposta de Tarifário, a minuta do Contrato Programa a celebrar com os Municípios participantes, a minuta do Contrato de Prestação de Serviços com os Municípios, e os pareceres da Assembleia Geral e do Revisor Oficial de Contas.



Documentos Previsionais

TERAMB, EM

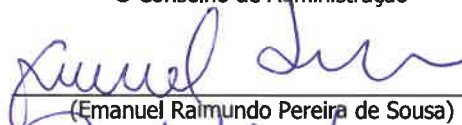
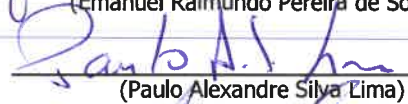
ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO
2026

GASTOS E PERDAS		Unf. Eur.
	Valor	Oçamentado
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	718 000,00	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	718 000,00	
Electricidade	75 000,00	
Combustíveis	80 000,00	
Água e tratamento de resíduos sólidos urbanos	8 000,00	
Lubrificantes	5 000,00	
Reagentes (CVE)	550 000,00	
Fornecimentos e Serviços Externos	1 942 119,82	
Subcontratos	59 072,25	
Serviços especializados	1 571 514,96	
Trabalhos especializados - Gerais	262 326,12	
Trabalhos especializados - Relativos a Projetos Investimento	50 000,00	
Trabalhos especializados - Relativos à recolha de recicláveis	570 470,42	
Publicidade e propaganda	10 000,00	
Vigilância e segurança	61 238,42	
Honorários	0,00	
Conservação e reparação	610 000,00	
Serviços bancários	7 480,00	
Outros serviços especializados	0,00	
Materiais	63 887,67	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	35 000,00	
Livros e documentação técnica	500,00	
Material de Escritório	4 322,00	
Outros materiais	24 065,67	
Energia e outros fluidos	127 548,44	
Electricidade	2 276,30	
Combustíveis	115 000,00	
Água e tratamento de resíduos sólidos e urbanos	4 000,00	
Outros	6 272,14	
Deslocações e estadas	50 000,00	
Deslocações e estadas	10 000,00	
Transporte de pessoal	0,00	
Transporte de mercadorias	0,00	
Outros - Deslocações e transportes	40 000,00	
Serviços diversos	70 096,50	
Rendas e alugueres	4 227,21	
Comunicações	22 100,00	
Seguros	14 421,51	
Contencioso e notariado	2 500,00	
Despesas de representação	19 847,78	
Limpeza, higiene e conforto	2 000,00	
Outros - Serviços diversos	5 000,00	
Gastos com Pessoal	1 414 273,05	
Remunerações dos Órgãos Sociais	65 000,00	
Rem. - Órg. Soc. - Vencimento	43 923,89	
Rem. - Órg. Soc. - S. Alimentação	1 497,14	
Rem. - Órg. Soc. - S. Férias	4 423,32	
Rem. - Órg. Soc. - S. Natal	4 423,32	
Rem. - Órg. Soc. - Ajudas de Custo/Disp. Rep.	10 732,33	
Remunerações do Pessoal	1 059 273,05	
Rem. - Pessoal - Vencimento	656 586,80	
Rem. - Pessoal - S. Alimentação	70 000,00	
Rem. - Pessoal - Rem. Complementar	37 571,97	
Rem. - Pessoal - S. Férias	62 557,14	
Rem. - Pessoal - S. Natal	62 557,14	
Rem. - Pessoal - Horas Extraordinárias	40 000,00	
Rem. - Pessoal - S. Turno/S. Prevenção/Isenção Horário	130 000,00	
Encargos sobre remunerações	210 000,00	
Seguros de Acidentes de Trabalho	25 000,00	
Outros gastos com pessoal	55 000,00	
Gastos de Depreciação e de Amortização	1 493 294,88	
Activos Fixos Tangíveis	1 481 863,68	
Activos Intangíveis	11 431,20	
Outros gastos e perdas	16 236,50	
Impostos	12 953,50	
Impostos indirectos	2 953,50	
Taxas	10 000,00	
Outros	3 283,00	
Quotizações	3 283,00	
Gastos e perdas de financiamento	73 357,39	
Juros suportados	73 357,39	
Juros de financiamentos obtidos	73 357,39	
Total de Gastos e Perdas	5 657 281,64	
Resultado Antes de Imposto Estimado	51 718,74	
RENDIMENTOS E GANHOS		Valor
	Valor	Oçamentado
Vendas	1 388 093,39	
Vendas - Iva devido pelo adquirente - Sucatas	5 000,00	
Composto	1 200,00	
Escórias	17 976,72	
Electricidade	1 363 916,67	
Água quente	0,00	
Outros	0,00	
Prestação de Serviços	3 091 244,91	
Tratamento de resíduos	2 179 580,05	
Mineração	0,00	
Higienização de contentores	9 600,00	
SGRU - Contrapartidas	463 129,38	
Contrato Gestão Delegada	423 935,48	
Contrato Valorpneu	0,00	
Loteamento - Serviços alocados	0,00	
Outros Serviços	15 000,00	
Outros rendimentos e ganhos	1 229 662,08	
Outros	1 229 662,08	
Imputação de Subsídios p/ Investimentos	1 229 662,08	
Total de Rendimentos e Ganhos	5 709 000,38	

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO - PREVISIONAL*(Montantes expressos em euros)*

RENDIMENTOS E GASTOS	2026
Vendas e serviços prestados	4 479 338,30
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-718 000,00
Fornecimentos e serviços externos	-1 942 119,82
Gastos com o pessoal	-1 414 273,05
Outros rendimentos e ganhos	1 229 662,08
Outros gastos e perdas	-16 236,50
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 618 371,01
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-1 493 294,88
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	125 076,13
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00
Juros e gastos similares suportados	-73 357,39
Resultado antes de impostos	51 718,74
Imposto sobre o rendimento estimado do período	-7 602,65
Resultado líquido do período	44 116,09

O Conselho de Administração


(Emanuel Raimundo Pereira de Sousa)
(Paulo Alexandre Silva Lima)
(Sónia Alexandra Valadão da Silva)

BALANÇO - PREVISIONAL

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO		2026
ACTIVO NÃO CORRENTE:		
Activos fixos tangíveis		28 005 733,83
Activos intangíveis		210 868,60
Total do activo não corrente		28 216 602,43
ACTIVO CORRENTE:		
Inventários		1 532 982,81
Clientes		649 504,05
Estado e outros entes públicos		64 289,44
Diferimentos		19 945,66
Caixa e depósitos bancários		190 648,72
Total do activo corrente		2 457 370,69
Total do activo		30 673 973,12
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital realizado		1 950 000,00
Reservas legais		101 327,63
Outras reservas		1 120 256,97
Resultados transitados		908 012,63
Outras variações no capital próprio		19 271 086,93
		23 350 684,16
Resultado líquido do período		44 116,09
Total do capital próprio		23 394 800,24
PASSIVO:		
PASSIVO NÃO CORRENTE:		
Financiamentos obtidos		2 066 540,51
Outras contas a pagar		4 358 250,13
Total do passivo não corrente		6 424 790,64
PASSIVO CORRENTE:		
Fornecedores		674 648,25
Estado e outros entes públicos		53 997,65
Outras contas a pagar		125 736,34
Total do passivo corrente		854 382,23
Total do passivo		7 279 172,88
Total do capital próprio e do passivo		30 673 973,12

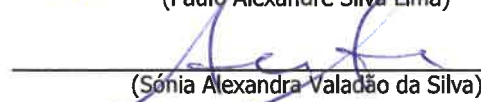
O Conselho de Administração



(Emanuel Raimundo Pereira de Sousa)



(Paulo Alexandre Silva Lima)



(Sónia Alexandra Valadao da Silva)

TERAMB, EM - Plano de Tesouraria Previsional 2026 - Pagamentos

Descritivo	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Custos com Pessoal	301 068,26	301 068,26	301 068,26	301 068,26
Fornecimento de bens e serviços	771 434,75	771 434,75	771 434,75	771 434,75
Outros	86 285,71	113 396,17	193 251,35	56 548,43
Total Valores Exploração	1 158 788,72	1 185 899,18	1 265 754,36	1 129 051,44
Investimentos em Activos Fixos Tangíveis	303 199,39	446 202,73	502 816,06	993 671,82
Total Valores Investimento	303 199,39	446 202,73	502 816,06	993 671,82
Total dos Outflows	1 461 988,11	1 632 101,90	1 768 570,43	2 122 723,26





TERAMB, EM - Plano de Tesouraria Previsional 2026 - Recebimentos

Descritivo	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Clientes	1 784 008,11	1 774 008,11	1 804 008,11	1 814 008,11
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos Comunitários	0,00	0,00	0,00	0,00
Autofinanciamento (reposição resultados)	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Valores Exploração	1 784 008,11	1 774 008,11	1 804 008,11	1 814 008,11
Total dos Inflows	1 784 008,11	1 774 008,11	1 804 008,11	1 814 008,11
Saldo dos Cashflows	322 019,99	141 906,20	35 437,68	-308 715,15
Acumulado	322 019,99	463 926,19	499 363,88	190 648,72

PLANO GLOBAL DE INVESTIMENTOS PREVISIONAL - 2026

Nº Interno	Designação	Classificação	Código	Tx Dep Máxima	Tx Dep Mínima	Tx Dep	Data Início	Data Conclusão	Ano 2026
	Beneficção CP5A	Ativo Fixo Tangível	2020	5,0%	2,5%	3,33%	abr/26	jun/26	30 000,00
	Equipamento CP5A	Ativo Fixo Tangível	2020	5,0%	2,50%	3,33%	abr/26	jun/26	35 000,00
	Projeto compostagem - Const. Civil pavilhão	Ativo Fixo Tangível					set/26	dez/28	200 000,00
	Projeto compostagem - volteador	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	jun/26	set/26	150 000,00
	Projeto compostagem - triturador	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	jun/26	jul/26	200 000,00
	Projeto compostagem - pa carregadora	Ativo Fixo Tangível					out/27	nov/27	
	Projeto compostagem - misturador	Ativo Fixo Tangível					out/28	dez/28	
	Projeto compostagem - telescópio	Ativo Fixo Tangível	2295	12,50%		12,50%	nov/26	dez/26	90 000,00
	Projeto compostagem - crivo	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	nov/26	dez/26	200 000,00
	Empreitada de beneficiação -cobertura CVE	Ativo Fixo Tangível	2020	5,0%	2,50%	3,33%	abr/26	out/26	278 250,00
	H00 - instrumentação	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	jan/26	jan/26	60 000,00
	H13 Quadros de monitorização e controlo	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	out/26	out/26	50 000,00
	N21 Condensados (bombas alimentação)	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	jan/26	mar/26	30 000,00
	N23 recolha de condensados purgas e respiros	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	out/26	dez/26	20 000,00
	N23 sistema analise de água	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	jan/26	mai/26	150 000,00
	N31 Turbina	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	jan/26	dez/26	50 000,00
	N41 Água desmineralizada	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	dez/26	dez/26	5 000,00
	P43 Água de ciclo fechado torre de arrefecimento	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	dez/26	dez/26	10 000,00
	P51 Distribuição de ar comprimido (compressores)	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	abr/26	ago/26	20 000,00
	R42 Grupo de continuidade	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	jan/26	jun/26	10 000,00
	S05 Caldeira (serpentina)	Ativo Fixo Tangível				12,50%	jan/27	dez/27	
	S10 Escórias de combustão (corrente)	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	out/25	mai/26	50 000,00
	S20 Fumos	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	jan/26	nov/26	200 000,00
	S30 Tratamento químico de fumos	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	set/26	out/26	10 000,00
	S48 Alimentação RSU	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	mai/26	mai/26	10 000,00
	S40 DeNOx	Ativo Fixo Tangível							0,00
	Corrente cinzas	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	out/25	mai/26	12 000,00
	grelhas forno	Ativo Fixo Tangível	2295	12,5%		12,50%	jul/26	dez/26	50 000,00

1 920 250,00



Ata Assembleia Geral



ATA n.º 89

Ao vigésimo dia do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte horas, reuniu na sede social da TERAMB – Empresa Municipal de Gestão e Valorização Ambiental da Ilha Terceira, EEM, sita na Central de Tratamento e Valorização de Resíduos da Ilha Terceira, canada do Cidral, n.º 55, 9700-135, freguesia de São Bento, concelho de Angra do Heroísmo, a Assembleia Geral da TERAMB, EM, com o número de pessoa coletiva e de registo na Conservatória do Registo Comercial de Angra do Heroísmo 509620515, com o capital social de 1.950.000,00€ (um milhão e novecentos e cinquenta mil euros).

Estiveram presentes em representação dos sócios: Fátima da Conceição Lobão Santos Silveira Amorim, qualidade de presidente da mesa da assembleia e representante do acionista Município de Angra do Heroísmo, com uma quota de 60%, no valor nominal de 1.170.000,00 € (um milhão e cento e setenta mil euros) e Vânia Marisa Borges Figueiredo Ferreira na qualidade de secretária da mesa da assembleia e representante do acionista Município da Praia da Vitória, com uma quota de 40%, no valor nominal de 780.000,00€ (setecentos e oitenta mil euros).

Estando representada a totalidade do capital social, os sócios demonstraram vontade de, com dispensa de quaisquer formalidades prévias, se constituírem em assembleia geral, para deliberarem sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1) Tarifário 2026

Nos termos do exarado na alínea f) do artigo 13º dos estatutos da Teramb, EM, procedeu-se à apreciação e discussão da proposta de Tarifário a aplicar em 2026 e deliberou-se por unanimidade aprová-los e propô-los às Câmaras Municipais.

2) Plano de atividades e Orçamento para 2026

Nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 13º dos estatutos desta empresa e após a análise dos pressupostos e das propostas de plano e orçamento para o exercício de 2026, submetidas pelo Conselho de Administração, deliberou-se por unanimidade aprovar com parecer favorável o Plano de atividades, bem como a proposta de Orçamento, Documentos Previsionais e Plano de investimentos, sendo as principais rubricas das demonstrações financeiras:



	Designação	2026
GASTOS E PERDAS	Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	718 000,00
	Fornecimentos e Serviços Externos	1 941 640,21
	Gastos com Pessoal	1 414 273,05
	Gastos de Depreciação e de Amortização	1 493 294,88
	Outros gastos e perdas	16 236,50
	Gastos e perdas de financiamento	73 357,39
	Total	5 656 802,03
RENDIMENTOS E GANHOS	Vendas	1 388 093,39
	Prestação de Serviços	3 091 244,91
	Outros rendimentos e ganhos	1 229 662,08
	Total	5 709 000,38
Resultado Antes de Imposto Estimado		51 718,74

3) Plano estratégico

A Assembleia Geral deliberou por unanimidade que sejam mantidas as orientações estratégicas já estabelecidas para a empresa e que se proceda à revisão do documento considerando o horizonte temporal do Plano Estratégico para a Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores (PEPGRA20+), ou seja 2035.

4) Contrato programa para 2026

Foi analisada a proposta de contrato programa submetida pelo Conselho de Administração. Deliberou-se por unanimidade aprovar e propor aos dois Municípios, para apreciação e aprovação, a proposta de Contrato Programa a celebrar entre as 3 entidades, dando-se assim continuidade ao trabalho de cooperação que tem sido desenvolvido na gestão e tratamento dos resíduos urbanos produzidos na ilha Terceira.

Tomou conhecimento da proposta de contrato de prestação de serviços a celebrar com ambos os municípios, no âmbito da execução do contrato programa e deliberou por unanimidade dar parecer favorável.

5) Contração de empréstimo de curto prazo – conta corrente caucionada

Deliberação do Conselho de Administração com aprovação e submissão a Assembleia Geral de proposta de crédito de curto prazo para antecipação de receitas ou fundo de maneo de tesouraria para o ano de 2026.

Parecer do Revisor Oficial de Contas.

Da análise feita resulta que, foram consultadas três instituições bancárias, cuja proposta mais favorável é a apresentada pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, conforme parecer do Revisor Oficial de Contas. -----

De acordo com n.º 3 do artigo 27º dos estatutos da empresa, a Teramb E.M. pode contrair empréstimos a curto prazo para antecipação de receitas ou fundo de maneo da tesouraria. Não obstante tratar-se de um ato de gestão de tesouraria, não dispondo os estatutos sobre a competência para a aprovação de empréstimos a curto prazo e aplicando-se subsidiariamente o disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 12.º, que atribui à Assembleia Geral a competência por apreciar e propor às camaras municipais os empréstimos de médio e longo prazo

propostos pelo Conselho de Administração, a Assembleia Geral deliberou por unanimidade aprovar a proposta e submeter às Câmaras Municipais.

6) Apreciação do Relatório de Gestão e Contas do terceiro trimestre de 2025

Nos termos do exarado na alínea e) do n.º 1 do artigo 42º da Lei 50/2012 de 31 de agosto e da alínea g) do artigo 15º dos estatutos da Teramb, EM, procedeu-se à apreciação e discussão do documento em título, já certificados pelo Revisor Oficial de Contas, e deliberou-se por unanimidade aprová-los e propô-los às Câmaras Municipais. As principais rubricas das demonstrações económico-financeiras aprovadas são:

- i. Total do Ativo: 31 406 906,02 €
- ii. Total do Passivo: 6 550 199,02 €
- iii. Capitais Próprios: 24 856 707,00 €
- iv. Volume de negócios: 3 374 888,77 €
- v. Resultados Líquidos do período: 781 111,49 €

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião, cujas deliberações foram aprovadas, por unanimidade e lavradas em ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos representantes dos sócios presentes.

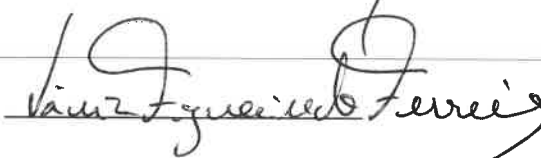
A Presidente

Fátima da Conceição Lobão Santos Silveira Amorim



A Secretária

Vânia Marisa Borges Figueiredo Ferreira





Parecer Revisor Oficial de Contas



RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do artigo 25.º, número 6, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional de TERAMB – Empresa Municipal de Gestão e Valorização Ambiental da Ilha Terceira, EM (a Entidade) relativos ao exercício de 2026, que compreendem os Planos Plurianuais e Anuais de Atividades, o Orçamento anual de exploração, o Orçamento anual de tesouraria e Balanço e a Demonstração dos Resultados previsional, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no capítulo sexto (Orçamento de Exploração) do Plano para 2026.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião a projeção está devidamente preparada com base nos pressupostos e está apresentada de acordo com o exigido pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

www.hlb.svtm.pt

Rua da Alegria, 785 – E14 | 4000-047 PORTO – Portugal

TLF: +351 22 903 93 71/2 TLM: +351 93 903 93 71 EMAIL: geral@hlb.svtm.pt

INSCRITA NA OROC SOB O N.º 155 E NA CMVM SOB O N.º 20161465 – CAPITAL SOCIAL € 10.000,00 – NIPC 504 096 664

Santos Vaz, Trigo de Moraes & Associados, SRCO, Lda, pertence à rede de entidades membros da HLB International Limited, cada um das quais é uma entidade legal autónoma e independente.



Teramb - Empresa Municipal de Gestão e Valorização Ambiental da Ilha
Terceira, EM
Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre Instrumentos de Gestão
Previsional para 2026

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 14 de novembro de 2025

SANTOS VAZ, TRIGO DE MORAIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por João Manuel Trigo de Moraes
(ROC N.º 881 e registado na CMVM com o n.º 20160501)

www.hlb.svtm.pt

Rua da Alegria, 785 - E14 | 4000-047 PORTO - Portugal

TLF: +351 22 903 93 71/2 TLM: +351 93 903 93 71 EMAIL: geral@hlb.svtm.pt

INSCRITA NA OROC SOB O N.º 155 E NA CMVM SOB O N.º 20161465 - CAPITAL SOCIAL € 10.000,00 - NIPC 504 096 664

Santos Vaz, Trigo de Moraes & Associados, SROC, Lda, pertence à rede de entidades membros da HLB International Limited, cada um das quais é uma entidade legal autónoma e independente.